

Senado libera verba para metrô

Linhas 1 e 2 vão receber reforço de novos trens

O Senado aprovou ontem a liberação, pelo governo federal, do empréstimo de NCz\$ 31,9 milhões para a consolidação das linhas do metrô do Rio. Com os recursos, a Companhia do Metropolitano vai comprar novos trens para reforçar o número de carros que circulam atualmente nas linhas 1 e 2. O Governo do Estado esperava essa aprovação — referente a um dos três projetos de captação de recursos para o metrô — há quase cinco meses.

Os outros dois continuam dependendo dos financiamentos do

governo federal, através do BNDES. A dificuldade na liberação decorre do não pagamento da contrapartida do governo estadual — cerca de NCz\$ 12 milhões. Um deles é um financiamento de NCz\$ 1 bilhão para as obras de expansão da rede para Pavuna, Copacabana e Ipanema. O outro, para reformas em estações já prontas, de NCz\$ 172 milhões.

O governador Moreira Franco garantiu ontem que as obras não vão parar, “porque é vital para o exercício do seu direito de ir e vir que o cidadão tenha metrô até Pavuna e Copacabana, sob pena de haver uma verdadeira paralisação da cidade, pelo excesso de ônibus e carros”.

União contra poluição

Uma proposta coletiva, que determina a construção de estações de tratamento do esgoto sanitário no município, iniciou ontem uma nova prática na Câmara do Rio: os projetos de lei elaborados em conjunto. Com a finalidade de apressar as votações em plenário, a novidade reduz o número de emendas, pois quem tiver sugestões poderá apresentá-las antes que o projeto seja concluído. A proposta proíbe que emissários submarinos transportem os materiais de esgoto diretamente para praias, lagoas etc. e é de autoria de 14 vereadores, de diferentes partidos.

Quem estiver contra a proposta pode apresentar emendas, apenas para tirar o assunto da ordem do dia. Mas o vereador Fernando William (PDT) acredita que essa possibilidade é pequena. Para ele, os projetos elaborados em grupo facilitam a aprovação, porque os partidos que participam da proposta

garantem o voto favorável de seus representantes. Quando tomaram conhecimento da inovação promovida pelos integrantes do chamado *Bloco Progressista*, mais cinco vereadores quiseram assinar o projeto, aumentando para 19 o número de *autores*.

O representante do PV, Alfredo Sirkis, defende as propostas coletivas: “Finalmente, vamos tratar de assuntos que realmente interessam à população, sem a mania do *meu* projeto individual.” Nem todos os vereadores, porém, entusiasmaram-se com a novidade. Jorge Pereira (Pasart), por exemplo, acha que “apenas um tem a idéia”, e pergunta: “Os 14 (que assinaram a proposta) pensaram na mesma coisa?” Pereira disse, porém, que essa poderá ser uma “boa prática para o futuro”, ressaltando que concorda inteiramente com o projeto apresentado ontem.